

TOPO AO RUMO

OS MBA SÃO ENCARADOS COMO FORMAÇÕES ESSENCIAIS PARA A EVOLUÇÃO PROFISSIONAL DE QUALQUER GESTOR QUE PRETENDA CHEGAR A CARGOS DE DIRECÇÃO. EM PORTUGAL, AS UNIVERSIDADES RELANÇARAM OS PROGRAMAS DE MBA E CONSEGUIRAM POSICIONÁ-LOS INTERNACIONALMENTE - E COBRAM CHORUDAS PROPINAS. MAS SERÁ QUE UM MBA CONTINUA A SER O PASSE PARA A ASCENSÃO NA CARREIRA?

Texto de PEDRO CARREIRA GARCIA
Fotos de VICTOR MACHADO e JOSÉ PEDRO TOMAZ



Mariana Bleck, engenheira civil, percebeu que durante a crise seria difícil voltar a trabalhar em obra, a sua paixão. E resolveu mudar de vida. O salto foi dado, diz, graças a um MBA. Trabalha hoje na banca. Uma mudança radical, mas longe de ser incomum em ex-alunos deste tipo de formação avançada em negócios.



MBA

Mariana Bleck é engenheira civil, mas hoje é quadro do Millennium bcp na área da banca de investimento. Na sua anterior encarnação profissional, adorava trabalhar no meio das obras. Trabalhou em construções emblemáticas como o Tróia Design Hotel, de cinco estrelas, no concelho de Setúbal, da responsabilidade da Edifer, como adjunta do director. Mas em 2011, com a crise e o abrandamento da construção no país, chegou a um impasse na carreira. "Aproveitei a falta de obras que ia haver [em Portugal], porque eu não queria ir para Angola, e pensei que se calhar aquele era um bom *timing* para fazer um MBA [Master of Business Administration]". Um pensamento que tinha há algum tempo, mas sem data definida, conta à FORBES, sentada numa cadeira de um dos auditórios da Nova School of Business and Economics, faculdade que, juntamente com a Católica Lisbon School of Business and Economics, criou o The Lisbon MBA.

Foi precisamente nesta formação de negócios que Mariana resolveu apostar para abrir novos caminhos na sua carreira. "Tinha de ir procurar um novo trabalho, o que sabia que ia ser difícil, porque nenhuma das construtoras estava a contratar. Por isso, fui à procura de uma alternativa à construção. E pareceu-me bem, através do MBA, fazer essa alteração na carreira", explica. Diz que tropeçou no *site* do The Lisbon MBA por acaso, mas interessou-se na formação por ser em Lisboa, área onde reside, sem pôr em cima da mesa a hipótese de ir para o estrangeiro por motivos familiares. Acabou por fazer o programa *full-time* em 2011 e ingressou em 2012 no antigo BESI, hoje Haitong, para trabalhar na banca de investimento como gestora. Este tipo de *pivot* na carreira - no caso de Mariana, passar de engenharia civil para finanças - é uma das razões mais comuns para se frequentar um MBA, formação de gestão popularizada nos EUA que implica um período de tempo de estudo intensivo com vertentes analíticas e práticas. É uma formação cara, que em Portugal chega a alcançar os 30 mil euros por apenas um ano de formação, e nas melhores universidades internacionais chega a alcançar os 100 mil.

Apesar de ser encarado como uma forma de dar um salto muito substancial na carreira, hoje a realidade mudou. A popularização dos MBA no mundo e, em específico, em Portugal - com a aparição de programas nacio-

A ESTRELA DOS RANKINGS

Há 10 anos, foi um desafio optar por leccionar o MBA em inglês. Mas foi assim que se assumiu desde o início a estratégia internacional de colocar este mestrado de negócios no *ranking* dos melhores do mundo. Anabela Possidónio, directora do The Lisbon MBA, explica que a aposta "é internacional". Tal explica-se também com a obrigatoriedade de os alunos fazerem um mês nos EUA, em parceria com a escola norte-americana Massachusetts Institute of Technology (MIT), que recebe os estudantes do programa *full-time* durante quatro semanas. A aposta em alçar esta formação ao topo vai, certamente, ser potenciada pelo luxo do empreendimento, incomum para uma universidade pública, que "metade" do The Lisbon MBA - a Nova School of Business and Economics - está a concretizar em Carcavelos, no concelho de Cascais. A Nova de Economia vai mudar-se brevemente para a Linha, mesmo em frente à praia, para atrair alunos estrangeiros à procura do estilo de vida contemporâneo português de sol, praia e surf. "Mas ficaremos sempre entre Carcavelos e Lisboa", diz Anabela, à semelhança do que hoje sucede, em que metade do MBA é leccionado em cada escola.

LOCALIZAÇÃO: Lisboa

ESCOLA: Nova School of Business and Economics, Católica Lisbon Business & Economics e Massachusetts Institute of Technology

MÉDIA DE IDADES:

36 anos (MBA executivo), 31 anos (MBA *full-time*)

PROPIÑA: 36 mil euros

DURAÇÃO: 12 meses

SITE: thelisbonmba.com

CANDIDATURAS: Até 30 de Setembro (1.ª fase), de 1 de Outubro a 9 de Novembro (2.ª fase). Início do programa em Janeiro de 2018.



CORRIDA DO CONHECIMENTO

O número de pessoas que fez o GMAT - teste internacional standardizado exigido pelas escolas de negócios para a candidatura a mestrados e MBA e que avalia a vertente analítica do candidato - em Portugal voltou a subir no "ano de avaliações" que arrancou a 1 de Julho de 2015 e que terminou a 30 de Junho de 2016. Estes valores superaram os registados nos anos que foram o "pico" da crise financeira no país, 2011 e 2012.

Fonte: Graduate Management Admission Council, Novembro de 2016.





DE FOCO EUROPEU

Ainda não está nos *rankings* e por opção, já que não tem corpo docente fixo, o que exclui este MBA da tabela mais conhecida, a do Financial Times. “Queremos ter a liberdade de escolher ano a ano o nosso corpo docente”, explica Renata Blanc, directora do The Magellan MBA, da Porto Business School, à FORBES, numa sala do edifício de linhas sóbrias e modernas que alberga a escola. Relativamente à evolução salarial pós-MBA, Renata indica que, ao passo que, à entrada, os alunos do Magellan auferem menos de 70 mil euros anuais, à saída “mais de 50% dos alunos têm um salário superior a esses valores.” Uma forma de conseguir posicionarem-se lá fora foi a associação com a GISMA - German Business School, sediada em Hanôver, na Alemanha, partilhando com esta escola de negócios o grau académico, e com a Carnegie Mellon, dos EUA, com a qual fazem intercâmbios. O facto de serem um MBA internacional, com professores estrangeiros, faz com que o peso de alunos de fora de Portugal orce os 50%. Tudo numa escola que nasceu da vontade de um grupo de empresas nacionais e internacionais e da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

LOCALIZAÇÃO: Porto
ESCOLA: Porto Business School e GISMA - German Business School

MÉDIA DE IDADES: 30 anos (MBA *full-time*)
PROPINA: Até 23 500 euros
DURAÇÃO: 12 meses
SITE: magellanmba.com

CANDIDATURAS: Até 31 de Janeiro (1.ª fase), 30 de Abril (2.ª fase) e 31 de Agosto (3.ª fase). Início em Setembro.

“TER UM MBA NÃO É UM DEALBREAKER” NUM PROCESSO DE RECRUTAMENTO, REVELA FILIPA LEITE DE CASTRO, DA JASON ASSOCIATES.

nais nos últimos 15 anos - e o abrandamento económico fez com que a rendibilidade dos MBA face ao seu custo total (que ultrapassa o valor das propinas, já que o programa a tempo inteiro exige total disponibilidade) diminuisse. Mas as motivações dos alunos não passam exclusivamente pelos aumentos salariais e ascensão em termos de cargos dentro das organizações.

VALOR DE MERCADO

Filipa Leite de Castro é especialista em *executive search* na consultora de recursos humanos Jason Associates. A sua actividade profissional é caçar cabeças para cargos directivos, isto é, faz recrutamento ao mais alto nível para empresas que necessitam de

quadros superiores - e, pelos valores envolvidos, precisam de contratações certas. E, a este nível de recrutamento, o MBA é uma formação desejável. “Mas não é por se ter um MBA que as pessoas se tornam imediatamente directoras”, explica Filipa à FORBES. “Ter um MBA não é um *dealbreaker*” na escolha de um *headhunter* num processo de recrutamento. Isto é, não é decisivo. Mas não era assim há alguns anos.

Antes do advento dos MBA nacionais tal como estão estruturados hoje, ter uma formação de negócios deste género no currículo era uma enorme mais-valia. Isto porque ter um MBA implicava naturalmente ter uma formação em escolas de elite a nível mundial como a INSEAD, de Fontainebleau, em

OS 10 MELHORES MBA DO MUNDO

Entre os programas a tempo inteiro, o melhor MBA de 2017 fica em casa, na europeia Insead. Contudo, a tabela dos 10 primeiros é dominada pelas escolas norte-americanas e britânicas.

1

Insead

LOCALIDADE: Fontainebleau, em França, e Singapura.
SALÁRIO MÉDIO: 146 812 euros
AUMENTO SALARIAL PÓS-MBA: 95%
EMPREGABILIDADE (3 MESES): 82%
IDADE MÉDIA DOS ALUNOS: 29 anos
CUSTO DO MBA: 80 800 euros
DURAÇÃO DO PROGRAMA DE MBA: 10 meses
SITE: insead.edu/

2

Stanford Graduate School of Business

LOCALIDADE: Stanford, Califórnia, EUA
SALÁRIO MÉDIO: 171 038 euros
AUMENTO SALARIAL PÓS-MBA: 93%
EMPREGABILIDADE (3 MESES): 82%
IDADE MÉDIA DOS ALUNOS: n.d.
CUSTO DO MBA: 60 306 euros
DURAÇÃO DO PROGRAMA DE MBA: 24 meses
SITE: gsb.stanford.edu/programs/mba

3

University of Pennsylvania: Wharton

LOCALIDADE: Filadélfia, Pensilvânia, EUA
SALÁRIO MÉDIO: 159 052 euros
AUMENTO SALARIAL PÓS-MBA: 92%
EMPREGABILIDADE (3 MESES): 95%
IDADE MÉDIA DOS ALUNOS: n.d.
CUSTO DO MBA: 67 058 euros
DURAÇÃO DO PROGRAMA DE MBA: 20 meses
SITE: mba.wharton.upenn.edu/

4

Harvard Business School

LOCALIDADE: Boston, Massachusetts, EUA
SALÁRIO MÉDIO: 155 968 euros
AUMENTO SALARIAL PÓS-MBA: 97%
EMPREGABILIDADE (3 MESES): 91%
IDADE MÉDIA DOS ALUNOS: 27 anos
CUSTO DO MBA: 63 048 euros
DURAÇÃO DO PROGRAMA DE MBA: 24 meses
SITE: hbs.edu/mba/

5

University of Cambridge: Judge

LOCALIDADE: Cambridge, Reino Unido
SALÁRIO MÉDIO: 144 015 euros
AUMENTO SALARIAL PÓS-MBA: 107%
EMPREGABILIDADE (3 MESES): 89%
IDADE MÉDIA DOS ALUNOS: n.d.
CUSTO DO MBA: 57 481 euros
DURAÇÃO DO PROGRAMA DE MBA: 12 meses
SITE: jbs.cam.ac.uk/programmes/mba/



MBA

França, e a escola de negócios da Universidade de Stanford, nos EUA. “Há 15 anos não havia praticamente MBA portugueses que fossem relevantes”, realça Filipa. Era mais raro ter um MBA, diz, e quando alguém o tinha, “era realmente alguma coisa extraordinária”, ou seja, com o selo dessas escolas de topo. “Na altura, isso permitia uma subida na carreira das pessoas realmente diferenciadora. As pessoas vinham do MBA com a expectativa de terem feito um investimento que lhes permitisse saltar vários degraus na sua carreira”, diz a gestora da Jason Associates. O expectável em Portugal – porque grande parte de quem fazia esses MBA acabava por ser convidado para trabalhar fora – seria alcançarem rapidamente um cargo de direcção ou de administração. Hoje, com o passar dos anos, os MBA em Portugal ganharam uma sofisticação que antes não tinham. E, defende Filipa, hoje, apesar de “ainda se dar um crédito um pouco maior” às formações de negócios estrangeiras, “os MBA cá já são reconhecidos”. Isto tudo graças ao reformular dos programas, ao ingresso de professores e alunos estrangeiros e com a associação a universidades internacionais.

Mas, para os recrutadores, o MBA “banalizou-se” e, com isso, deverá haver uma reconfiguração das expectativas de quem quer o canudo. “Já não catapultava há dez anos” nos degraus da escadaria corporativa, defende Filipa. Mariana diz que conhece pessoas que, saídas do MBA, “pediam rios de dinheiro [às empresas], até mesmo em casos de transição de carreira”, lamenta. O que tem um efeito perverso: “Muitas vezes chega-se às empresas e já não querem MBA porque são caros”, diz a ex-aluna. Outro factor de depreciação da vertente salarial foi o facto de Portugal ter passado pela crise, levando as empresas portuguesas a hesitar na contratação de quadros com esta formação. Mais caros.

Durante a crise, o desemprego fez com que as faculdades ganhassem renovado interesse. Jorge Gomes, líder do MBA do ISEG, diz que esses anos foram “ótimos para as



PARA OS DECANOS

Apesar de a média de idades tanto no The Lisbon MBA como no The Magellan MBA rondarem os 30 anos e a principal motivação ser a mudança de carreira, o ISEG, da Universidade de Lisboa, tem um foco diferente, adequado a um público-alvo mais velho, já com uma carreira estabelecida e com vontade de reciclar conhecimentos. Isto significa que não é orientado para pessoas que queiram lançar uma nova carreira, mas sim a quem pretenda relançá-la. Por isso, oferece apenas um programa pós-laboral. Jorge Gomes, director e coordenador científico do MBA, defende à FORBES o potencial “transformativo” destas formações, mesmo em *part-time*: “Aqui o objectivo é mesmo dar um salto na carreira”, assegura. Mas estão de olhos postos na internacionalização. Jorge está empenhado em conseguir certificações internacionais, como a da AMBA (The Association of MBA) e da AACSB (Association to Advance Collegiate Schools of Business), que atestam a qualidade do curso, e implementou mudanças essenciais para atrair cidadãos estrangeiros. Uma delas sentir-se-á no arranque da próxima edição, em Setembro: será o primeiro ano em que o MBA será leccionado em inglês.

LOCALIZAÇÃO: Lisboa
ESCOLA: ISEG-Universidade de Lisboa

MÉDIA DE IDADES: 38 anos
PROPINA: 14 mil euros
DURAÇÃO: 18 meses
SITE: idefe.pt/cursos/mba

CANDIDATURAS: Encerram em Junho. Início do programa em Setembro.

universidades. Nós tivemos [o ISEG] cheio. As pessoas não tinham trabalho, mas tinham dinheiro. A mentalidade era: ‘vamos investir em educação’. Quando isto passar, o investimento terá sido bom.” E Filipa ressalva: “Nunca ouvi alguém dizer que estava arrependido de fazer um MBA, independentemente do investimento que fez”. As únicas queixas que ouviu de candidatas ao longo dos anos, diz, tiveram que ver com a enorme exigência de tempo – e emocional – que o MBA implica.

OBJECTIVOS DE CARREIRA

Fernando Santos é doutorado em Neurociência pela Universidade Nova de Lisboa

e investigou na Fundação Champalimaud, depois de ter começado o seu percurso académico na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, onde tirou Ciências Farmacéuticas. Na Fundação, lançou, com mais três sócios, um projecto que hoje é uma *start-up*. Em 2015, com vontade de deixar de estar acantonado no laboratório, e espicaçado pelas exigências da nova empresa, percebeu que precisava de aprender mais na área da gestão para poder liderar projectos empresariais. É um empreendedor de espírito.

À data em que falou com a FORBES, Fernando estava a terminar o 3.º trimestre do The Magellan MBA, na Porto Business School. Revelou-nos não estar a pensar numa carreira *corporate* quando terminasse o MBA, mas sim em fundar a sua própria empresa na área do turismo. “O meu objectivo era ganhar competências para complementar o meu *background* científico”, diz. Por isso, escolheu entrar na Porto Business School tanto pela proximidade geográfica com a sua cidade, Braga, e pelo facto de o programa se adequar ao seu objectivo principal: obter as



Josh Kaufman é um guru da área dos negócios e do empreendedorismo nos EUA, autor de livros direccionados tanto para gestores de topo como para leigos na matéria. “O meu MBA” (D. Quixote) é a súpula de todo o conhecimento que obteve ao longo dos anos no mundo *corporate* e que tem como objectivo criar um guia para todos aqueles que queiram um *crash course* em empresas. A proposta de valor do livro é provocatória: poupe os milhares de euros em MBAs e leia antes este livro, com duas centenas de conceitos-base que, garante o autor, o catapultarão para uma trajectória de sucesso.



OS PROGRAMAS DE MBA TÊM VINDO A REFORÇAR A VERTENTE DE EMPREENDEDORISMO, ACOMPANHANDO O ESPÍRITO DO TEMPO.

ferramentas necessárias para conseguir empreender. “Sabia que o objectivo do programa era pegar em pessoas que não têm experiência no mundo dos negócios e dar-lhes muito rapidamente estas competências para mudarem de carreira”, resume Fernando.

Tal como aqueles que procuram obter conhecimentos para conseguirem conduzir o seu próprio negócio, há muitas outras motivações. A principal de quem faz o MBA *full-time*, apontada pelas directoras do The Lisbon MBA e do The Magellan MBA, Anabela Possidónio e Renata Blanc, respectivamente, é a mudança radical de carreira, tal como Mariana e Fernando. Mas há mais, naturalmente. Segundo um estudo do Graduate Management Admission Council (GMAC), 27% dos candidatos tem como objectivo o reconhecimento social e dos pares ao fazer o MBA, 14% visa iniciar uma carreira internacional, 13% quer revitalizar a carreira, 13% tem como objectivo reciclar conhecimentos, e 10% tem como motivação conseguir melhorias financeiras e de carreira, mas com foco na estabilidade e vida familiar. A ascensão social e económica, contudo, está implícita em todos eles. “Em cada uma das situações é preciso perceber o que se quer conseguir no pós-MBA. Não podemos ver o MBA como a única alternativa de formação pós-licenciatura”, diz Filipa, referindo-se

a mestrados, pós-graduações e outros cursos não conferentes de grau que abrangem temas específicos, como finanças, empreendedorismo ou *social skills*. “O MBA conjuga uma série delas”, resume, “mas em muitos casos não faz sentido fazer esse investimento. É preciso tentar balizar um pouco aquilo que cada um pode tirar do MBA.”

Os programas de MBA têm vindo a reforçar a vertente de empreendedorismo, acompanhando o espírito do tempo. Tanto Anabela como Renata e Jorge dizem que, nos últimos anos, este tema foi reforçado nos programas precisamente para preparar futuros empresários com novas ideias. Mas esta não será uma formação de valores demasiado avultados simplesmente para aprender a ser empreendedor? “Foi algo com que me debati”, diz Fernando. “Há artigos que dizem ‘não gastes o teu dinheiro a fazer um MBA’ e outros que dizem que é uma ferramenta muito boa.” Fernando – que financiou parte das propinas do Magellan através de uma bolsa atribuída pela escola – relativiza e assume que “provavelmente não” terá grande racionalidade em termos financeiros investir num MBA só para fundar depois uma empresa. Mas sabe que o MBA vai dar-lhe mais do que conhecimento: vai transformá-lo e dar-lhe o passaporte para uma nova vida. ☉

Fernando Santos, investigador, escolheu um MBA para aprender rapidamente o que necessitava para liderar a sua empresa. “O meu objectivo era ganhar competências para complementar o meu *background científico*”, resume.



6

London Business School

LOCALIDADE: Londres, Reino Unido
SALÁRIO MÉDIO: 135 350 euros
AUMENTO SALARIAL PÓS-MBA: 92%
EMPREGABILIDADE (3 MESES): 94%
IDADE MÉDIA DOS ALUNOS: n.d.
CUSTO DO MBA: 84 644 euros
DURAÇÃO DO PROGRAMA DE MBA: De 15 a 21 meses
SITE: london.edu/programmes/masters-courses/mba

7

Columbia Business School

LOCALIDADE: Nova Iorque, EUA
SALÁRIO MÉDIO: 151 162 euros
AUMENTO SALARIAL PÓS-MBA: 103%
EMPREGABILIDADE (3 MESES): 92%
IDADE MÉDIA DOS ALUNOS: n.d.
CUSTO DO MBA: 62 649 euros
DURAÇÃO DO PROGRAMA DE MBA: 24 meses
SITE: www8.gsb.columbia.edu/programs/mba

8

IE Business School

LOCALIDADE: Madrid, Espanha
SALÁRIO MÉDIO: 147 921 euros
AUMENTO SALARIAL PÓS-MBA: 108%
EMPREGABILIDADE (3 MESES): 89%
IDADE MÉDIA DOS ALUNOS: 29 anos
CUSTO DO MBA: 69 200 euros
DURAÇÃO DO PROGRAMA DE MBA: 12 meses
SITE: ie.edu/business-school/degrees/international-mba/

9

University of Chicago: Booth

LOCALIDADE: Chicago, Illinois, EUA
SALÁRIO MÉDIO: 147 288 euros
AUMENTO SALARIAL PÓS-MBA: 110%
EMPREGABILIDADE (3 MESES): 95%
IDADE MÉDIA DOS ALUNOS: n.d.
CUSTO DO MBA: 60 596 euros
DURAÇÃO DO PROGRAMA DE MBA: 21 meses
SITE: <https://www.chicagobooth.edu/programs/full-time>

10

IESE Business School

LOCALIDADE: Barcelona, Espanha
SALÁRIO MÉDIO: 129 246 euros
AUMENTO SALARIAL PÓS-MBA: 133%
EMPREGABILIDADE (3 MESES): 92%
IDADE MÉDIA DOS ALUNOS: n.d.
CUSTO DO MBA: 83 370 euros
DURAÇÃO DO PROGRAMA DE MBA: 19 meses
SITE: mba.iese.edu/

Fonte: Financial Times, ranking MBA de 2017 e Oanda.com. Valores em dólares convertidos para euros à taxa de câmbio de 12 de Julho de 2017.